

Acidente mata 3 índios bororo

ARQUIVO CIMI - MT

Rondonópolis

O capotamento de um caminhão F-4000 numa estrada vicinal, ocorrido anteontem à noite na Serra da Onça, resultou na morte de três índios bororo da aldeia Piebaga. Outros cinco ficaram feridos e estão internados na Santa Casa, mas fora de perigo.

Os índios retornavam de Rondonópolis para a aldeia no caminhão F-4000, de placas JXE-2095 de Rondonópolis. Na descida da Serra da Onça, marcada por um grande declive, o veículo perdeu o freio e veio a cair numa ribanceira. Morreram na hora o motorista Marcelo Berogaro, 32, que inclusive era o chefe do posto da Aldeia Piebaga, Natalino Magure, 24, e José Lúcio Bororo, 20, que estava se mudando da aldeia Sangradouro (região de Primavera do Leste) para a Piebaga.

As vítimas que saíram feridas só foram socorridas ontem pela

manhã, quando funcionários da Fazenda Verde tomaram conhecimento. Estão internados na Santa Casa de Rondonópolis, Arídio Apo, 32, com corte na cabeça. Maciel Aduguaba, 3, Marlene Boretaro, 30, Cândido Tibaio, 42, e Dênis Torokiga, 15 anos. Os índios optaram por retornar à aldeia à noite porque tiveram que esperar pela chegada a Rondonópolis do cacique Alfredo Coguechereu, 56, que estava em Cuiabá participando de uma audiência judicial sobre o bloqueio da principal estrada vicinal da região, que já dura 25 dias. Na volta, Alfredo acabou dormindo dentro do ônibus e passando direto com destino a Campo Grande (MS). A reunião de conciliação entre a comunidade da aldeia Piebaga e fazendeiros da região, com vistas a chegar a um acordo e desobstruir a estrada, estava marcada para hoje, mas em virtude do trágico acidente, foi cancelada.

36

ARQUIVO CIMI - MT

Fonte: A Gazeta

Data: 26/08/96

Ministério reconhece terras de índios

Romilson Dourado

Sucursal de Rondonópolis

Depois de aproximadamente 30 anos de briga judicial entre fazendeiros e a Fundação Nacional do Índio (Funai) pela posse de 8.319 hectares, no sul do município de Santo Antonio de Leverger (entrada do Pantanal), o Ministério da Justiça reconheceu a área como reserva indígena. Através da Portaria 299/96, o ministro da Justiça, Nelson Jobim, definiu o novo limite da reserva indígena Tereza Cristina, onde vivem índios bororo, pulando de 25.830 hectares para 34.149 hectares, num perímetro de aproximadamente 143 km. Um dos três latifundiários é o deputado estadual Moisés Feltrin (PFL), que mantém demarcada sob seu domínio uma área de 1,3 mil hectares incorporados junto à sua fazenda Sol Poente.

Além de Feltrin, Licínio Guimarães e José Pinto — que é pai de Raul Pinto, ex-líder da União Democrática Ruralista (UDR) e ex-veador em Rondonópolis (89/92) —, tinham demarcado terras dos índios para eles próprios. Guimarães invadiu 3.319 hectares que

formam a fazenda que denominou de Santa Maria de Ibitinga. José Pinto, que perdeu na Justiça pela quarta vez, demarcou junto a uma de suas propriedades 3,7 mil hectares da reserva indígena. Essas áreas invadidas somam juntas 8.319 hectares, que passam agora a pertencer aos bororo que vivem na reserva Tereza Cristina, região que congrega também a aldeia Piebaga, onde vive uma comunidade de 82 índios.

“Estamos aguardando agora liberação de recursos para a Funai fazer uma nova demarcação da área”, informou ontem Denivaldo Roberto da Rocha, administrador da Funai na região Sul. Segundo ele, o órgão vai fazer uma reavaliação das benfeitorias existentes na fazenda Santa Maria para fazer indenização. Como a outra reserva que havia sido incorporada para José Pinto não sofreu nenhuma transformação, já está sob domínio dos índios. Já a fazenda Sol Poente, de Moisés Feltrin, ainda continua sub judice e por isso o processo será encaminhado ao Departamento Fundiário da Funai em Brasília, para reavaliar as benfeitorias.